

Turbilhão Total:

Revelando o Envolvimento da Coreia do Sul na Crise Climática e Humanitária de Moçambique

SFO°C
Solutions for Our Climate

Report

Aviso Legal

Este relatório é preparado apenas para fins informativos e educacionais. *Solutions for Our Climate* é uma organização sem fins lucrativos, independente e neutra, não representando qualquer empresa, nação, instituição pública, partido político, grupo de interesse ou indivíduo. A nossa instituição não presta aconselhamento financeiro nem legal. Este relatório não tem como objectivo promover empresas ou sectores industriais específicos, nem induzir qualquer investimento neles. Nenhum conteúdo deste relatório pode ser utilizado para induzir investimentos, promoção empresarial ou quaisquer actividades que busquem lucro privado. Todo o conteúdo deste relatório baseia-se em informações disponíveis no momento da publicação e foi verificado com recurso a fontes fidedignas; no entanto, não garantimos a precisão, integralidade ou actualidade das informações. *Solutions for Our Climate* não assume responsabilidade legal por quaisquer danos directos ou indirectos resultantes do uso deste relatório.

Autores: Somin Kim
Dongjae Oh

Contribuidores: Isabelle Geuskens
Kate DeAngelis
Luisa Abbott Galvao
Yejin Choi
Minji Kim

Data de Publicação: Janeiro 2024

Apoiado por:



Índice

1. Sumário Executivo	05
2. Visão Geral dos Projectos de Gás em Moçambique	07
3. Incertezas Persistentes em Torno dos Projectos de GNL em Moçambique	12
4. Envolvimento das Empresas Sul-Coreanas na Intensificação da Crise em Moçambique	17
5. Riscos Associados aos Projectos de GNL em Moçambique	24
6. Preocupações Relativas à Participação de Stakeholders Sul-Coreanos nos Projectos de GNL	28
7. Recomendação	34

st
Lic
o
re
N
na

Ca
ce
at
oj
v
m
cx
al
ive

si
s
a
n
A
es
e
S
re
je
oj
ve



1. Sumário Executivo

Moçambique possui um vasto campo de gás *offshore*, que tem despertado interesse mundial para exploração comercial. Existem actualmente quatro grandes projectos de Gás Natural Liquefeito (GNL) em desenvolvimento na Bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, tornando-se a iniciativa de expansão de gás mais extensa em África. Na Área 1, a empresa de energia francesa TotalEnergies é responsável pela supervisão do desenvolvimento do projecto Mozambique LNG. Na Área 4, a empresa de energia norte-americana ExxonMobil e a empresa de energia italiana Eni estão a gerir os projectos Coral Sul FLNG, Coral Norte FLNG e Rovuma LNG.

Apesar da abundância de recursos naturais, Cabo Delgado há muito que enfrenta pobreza extrema e marginalização, o que contribuiu para o surgimento de um movimento insurgente em 2017. Em 2021, insurgentes lançaram uma ofensiva à cidade de Palma, próxima ao local do complexo *onshore* de GNL construído para o projecto Mozambique LNG da TotalEnergies na Área 1. Isso levou a TotalEnergies a declarar força maior e suspender o projecto. Posteriormente, com a intervenção de forças internacionais, houve uma diminuição gradual nos ataques de insurgentes, e a TotalEnergies considera agora retomar o projecto Mozambique LNG em 2024. Entretanto, a ExxonMobil e a Eni planeiam retomar o projecto Rovuma LNG e acelerar o projecto Coral Norte FLNG, com o objectivo de alcançar uma Decisão Final de Investimento, respectivamente, em 2025 e 2024.

Solutions For our Climate (SFOC) identificou a **significativa participação de empresas sul-coreanas nos projectos de GNL de Moçambique, desempenhando papéis cruciais em toda a cadeia de valor do negócio de GNL em Moçambique**. Com uma participação de 10% no bloco da Área 4, a Korea Gas Corporation (KOGAS) tem feito investimentos substanciais na exploração e desenvolvimento do projecto. É notória a existência de grandes armadores sul-coreanos activamente envolvidos nos projectos das Áreas 1 e 4. Está previsto que a Samsung Heavy Industries forneça embarcações de produção *offshore* de GNL para dois dos quatro projectos de campos de gás de Moçambique. Entretanto, três armadores sul-coreanos esperam fornecer um total de 23 navios transportadores de GNL para transportar o volume produzido da Bacia do Rovuma. Seis navios transportadores de GNL já foram construídos e estão a ser utilizados para o transporte de volumes de GNL do Campo Coral Sul da Área 4, enquanto 17 frotas para o projecto Mozambique LNG da Área 1 aguardam a assinatura do contrato final. Consequentemente, financiadores públicos sul-coreanos envolveram-se nos projectos de gás de Moçambique, fornecendo um total de 3,22 mil milhões de dólares em apoio financeiro às empresas sul-coreanas envolvidas nessas iniciativas.

Os projectos de GNL em Moçambique enfrentam riscos significativos, principalmente em duas áreas-chave. Em primeiro lugar, processos mal concebidos de reassentamento das comunidades locais próximos das instalações de GNL resultaram em relocações forçadas, compensações inadequadas e perda de meios de subsistência. Em segundo lugar, existem preocupações climáticas significativas associadas a esses projectos, pois, tendo em conta o ciclo de vida completo do projecto, espera-se que contribuam consideravelmente para as emissões de gases com efeito de estufa. Segundo um relatório independente da Friends of the Earth e da New Economics Foundation, estima-se que o projecto Mozambique LNG na Área 1, sozinho, possa gerar um total de 3,3 a 4,5 mil milhões de toneladas de equivalentes de CO₂, ultrapassando as emissões anuais de todos os países da União Europeia.

É de esperar que as críticas à participação de stakeholders sul-coreanos nos projectos de gás de Moçambique aumentem no futuro. Ao prestar apoio financeiro aos projectos de GNL em Moçambique, as instituições públicas de financiamento sul-coreanas deixaram de avaliar adequadamente os riscos de direitos humanos, clima, ambientais e de segurança associados aos projectos, de acordo com as orientações internacionais e nacionais. A Samsung Heavy Industries está significativamente empenhada em garantir novas encomendas de grande escala por parte da indústria de combustíveis fósseis, o que provavelmente irá atrair críticas por colidir com o compromisso ESG (impacto ambiental, social e de governança) assumido tanto pela sede do grupo quanto pela própria empresa. Além disso, a viabilidade económica de novos projectos de gás na bacia da Área 4 de Moçambique, onde a Korea Gas Corporation detém uma participação de 10%, é questionável devido a factores como baixa rentabilidade, instabilidade regional, demanda de gás em declínio e forte competição no lado da oferta.

Algumas recomendações-chave para as partes interessadas relevantes são:

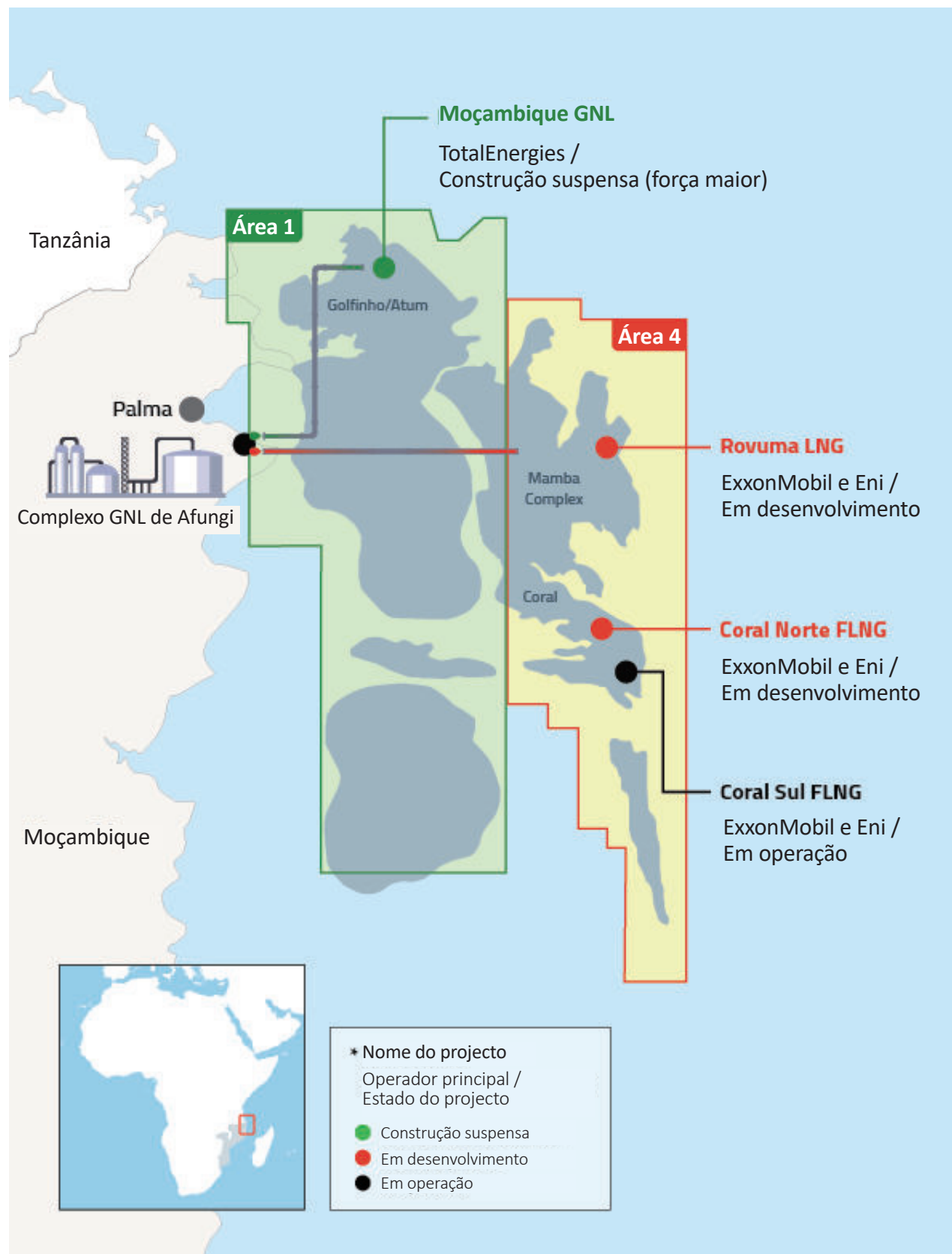
1. Os financiadores públicos devem retirar o seu apoio financeiro aos projectos de gás em Moçambique e aderir à Parceria de Transição para Energias Limpas (CETP) para parar os investimentos em combustíveis fósseis.
2. Os financiadores públicos devem estabelecer processos de Avaliação de Direitos Humanos, Impacto Ambiental e Segurança.
3. A KOGAS deve considerar retirar a sua participação na Área 4.
4. A indústria sul-coreana de construção naval deve afastar-se do negócio de combustíveis fósseis.

2. Visão Geral dos Projectos de Gás em Moçambique

Localizado ao longo da costa sudeste de África, Moçambique possui uma rica diversidade de recursos naturais que tem despertado considerável interesse por parte de empresas multinacionais. Em particular, a província de Cabo Delgado, na região norte, é dona de algumas das maiores reservas de gás natural offshore descobertas nos últimos anos, conhecidas como a Bacia do Rovuma. O desenvolvimento da Bacia do Rovuma teve início após descobertas substanciais feitas em 2010, e os projectos na área estão agora entre os maiores na região africana, detendo mais de 150 biliões de pés cúbicos (Tcf) de reservas de gás natural¹.

Após a descoberta inicial, a Bacia do Rovuma foi dividida em seis blocos offshore separados, designados como Área 1 a Área 6, para fins de exploração e desenvolvimento. Os projectos na Área 1 e Área 4 têm atraído atenção significativa e levantado preocupações, pois o desenvolvimento desses blocos avançou rapidamente em comparação com outros, resultando no início de um total de quatro projectos individuais de GNL. No entanto, as actividades de desenvolvimento na Área 1 e Área 4 foram em grande parte suspensas ou sofreram atrasos nos últimos anos. A construção das instalações onshore de GNL para liquefacção e exportação do gás produzido foi interrompida devido ao aumento de insurgentes. À medida que o conflito persiste, os operadores do projecto estão a virar-se para projectos de GNL Flutuante (FLNG) na Área 4, começando pelo projecto Coral Sul. Essa transição visa possibilitar a produção, liquefacção e exportação de gás totalmente no mar, eliminando a necessidade de terminais de exportação em terra.

[Figura 1] Visão Geral dos Projectos de GNL em Moçambique



[Tabela 1] Visão Geral dos Projectos de GNL na Área 1 e Área 4

Nome do Projecto	Mozambique LNG (Área 1)	Coral Sul FLNG (Área 4)	Coral Norte FLNG (Área 4)	Rovuma LNG (Área 4)
Operador Principal	TotalEnergies	ExxonMobil, Eni	Eni, ExxonMobil	ExxonMobil, Eni
Ano/Valor da Decisão Final de Investimento	2019 / 20 mil milhões de dólares americanos	2017 / 7 mil milhões de dólares americanos	Apontado para 2024 / estimado em 7 mil milhões de dólares americanos	Apontado para 2025 / estimado em 30 mil milhões de dólares americanos
Capacidade	12,88 Mtpa ⁱ	3.4 Mtpa	3.5 Mtpa	18 Mtpa
Estado do Projecto	Construção suspensa devido a força maior	Em produção e operação	Em desenvolvimento	Em desenvolvimento
Principais Stakeholders	TotalEnergies 26,5% Mitsui 20% ENH 15% ONGC Videsh 10% BREM ⁱⁱ 10% BPRL ⁱⁱⁱ 10% PTTEP 8,5%		MRV ^{iv} 70% KOGAS 10% Galp 10% ENH 10%	

i Milhões de toneladas por ano.

ii Beas Rovuma Energy Mozambique (BREM) é uma joint venture entre a ONGC Videsh (60%) e Oil India Limited (40%).

iii Bharat Petroresources Limited (BPRL) é uma subsidiária pertencente integralmente à Bharat Petroleum.

iv Mozambique Rovuma Venture (MRV) é composta pela ExxonMobil (35,7%), Eni SpA (35,7%) e China National Petroleum Corporation (28,6%).

1. Moçambique GNL, Área 1

O projecto Mozambique LNG compreende o desenvolvimento dos campos de gás natural Golfinho-Atum na Área 1 e a construção de uma planta *onshore* de GNL no local do Projecto Afungi. O gás extraído dos campos será transportado por gasoduto até à planta *onshore* de GNL, onde será processado em GNL para exportação. A empresa petrolífera dos Estados Unidos, Anadarko, antigo operador da Área 1, tomou a Decisão Final de Investimento (DFI) para o projecto Mozambique LNG em Junho de 2019. Em Setembro do mesmo ano, a empresa de energia francesa TotalEnergies adquiriu a participação da Anadarko, assumindo-se como operadora do projecto². O investimento do projecto é de aproximadamente USD 20 mil milhões, tornando-o num dos maiores investimentos no sector energético em África e o projecto de GNL mais vasto do continente. A construção da planta de GNL *onshore* foi suspensa desde a declaração de força maior devido à escalada do conflito na região de Cabo Delgado, de Abril de 2021 até ao presente.

2. Coral Sul FLNG, Área 4

O Campo Coral na Área 4 situa-se longe da costa, apresentando desafios para o transporte de gás por meio de gasodutos. Para fazer face a esta questão, os operadores do projecto implementaram uma abordagem de desenvolvimento em várias fases, construindo a primeira unidade de produção de GNL flutuante (GNLF)ⁱ para liquefacção no local, conhecida como projecto Coral Sul FLNG. A Eni actua como operadora delegada *offshore*, liderando a construção e operação da instalação de GNLF em nome da Mozambique Rovuma Venture (MRV)⁵. O investimento para o projecto foi de 7 mil milhões de dólares americanos, e o Coral Sul FLNG iniciou a sua produção na segunda metade de 2022.

3. Coral Norte FLNG, Área 4

Após a entrega da primeira carga do projecto Coral Sul FLNG em Novembro de 2022, a Eni anunciou a próxima fase do plano de desenvolvimento do Campo Coral. A instalação do Coral Norte FLNG, uma réplica do Coral Sul FLNG, está projectada para 10kms a Norte do local do Coral Sul, com os operadores do projecto apontando para uma Decisão Final de Investimento até ao primeiro semestre de 2024³. O projecto Coral Norte FLNG está estimado em 7 mil milhões de dólares americanos. Se prosseguir conforme planeado, é de prever que as operações de liquefacção e exportação comecem em 2027⁴.

i Gás Natural Liquefeito Flutuante (GNLF) é uma embarcação *offshore* de produção de gás, com a capacidade de processar e liquefazer gás natural a bordo. Isto permite aos transportadores de GNL transferir GNL directamente das embarcações de GNLF.

4. Rovuma LNG, Área 4

O projecto Rovuma LNG compreende o desenvolvimento do complexo Mamba, localizado no bloco da Área 4, e a construção de um terminal de GNL *onshore* no complexo do projecto Afungi — uma localização partilhada com o projecto Mozambique LNG. O gás extraído do campo será transportado através de gasodutos para este terminal para processos adicionais de distribuição. A ExxonMobil irá liderar, em nome da Mozambique Rovuma Venture (MRV), a construção e operação das instalações *onshore* e linhas de liquefacção associadas ao projecto⁶. Os parceiros do projecto contam chegar a uma Decisão Final de Investimento (DFI) até 2025⁷, tendo sido adiada já por diversas vezes.

3. Incertezas Persistentes Envolvendo Projectos de GNL em Moçambique

Interrupção dos Projectos de Gás em Moçambique devido a Força Maior

Em Março de 2021, um grupo de insurgentes lançou um ataque à cidade de Palma, situada nas proximidades do complexo de construção da planta de GNL Afungi do projecto Mozambique LNG. O episódio resultou em aproximadamente 1.193 indivíduos mortos ou desaparecidos (dados como mortos), acrescido de 209 pessoas sequestradas, totalizando mais de 1.400 vítimas⁸. A situação levou a TotalEnergies a evacuar todo o pessoal da área do projecto, levando à suspensão das obrigações contratuais e à declaração de força maior no projecto Mozambique LNG, em Abril de 2021. Os desafios persistentes de segurança e a violência têm impedido o avanço do projecto até agora, resultando em atrasos substanciais no cronograma e desenvolvimento geral.

Da mesma forma, o projecto Rovuma LNG tem enfrentado dificuldades empoladas pela pandemia de COVID-19 e pelas condições desfavoráveis do mercado global, levando a ExxonMobil a anunciar o adiamento da Decisão Final de Investimento em Abril de 2020⁹. O projecto tem sido afectado também pela instabilidade persistente e as preocupações de segurança resultantes do movimento insurgente na região de Cabo Delgado, aumentando a incerteza sobre a Decisão Final de Investimento e o cronograma geral de desenvolvimento.

Origem do Movimento Insurgente

O movimento insurgente surgiu pela primeira vez em Outubro de 2017, quando um grupo armado local chamado 'Al-Shabaab' atacou três esquadras da polícia na cidade de Mocímboa da Praia, no Norte de Cabo Delgado¹⁰. A dimensão e a complexidade dos ataques tem evoluído desde essas acções iniciais. Depois de atingirem inicialmente pequenos grupos dentro de aldeias, passaram a executar ofensivas mais estratégicas em diferentes regiões de Cabo Delgado e de outras províncias. Até que assumiram o controlo das cidades costeiras de Mocímboa Da Praia, em 2020, e de Palma, em 2021¹¹.

A raiz do conflito está intimamente ligada à marginalização socioeconómica da região e à exclusão política do Governo central, agravadas pelo aumento do extremismo religioso e tensões entre os principais grupos étnicos de Cabo Delgado¹². As desigualdades foram intensificadas pela descoberta de rubis e depósitos

de gás natural na região, com o Governo a deslocar à força as comunidades locais dos seus meios de subsistência para acomodar interesses de desenvolvimento estrangeiros¹³. As medidas tomadas pelo Governo constituíram uma ameaça às comunidades locais, que já viviam em pobreza extrema, gerando um ressentimento que contribuiu claramente para a radicalização dos jovens da região¹⁴.

Ataques de Insurgentes Desde as Fases Iniciais de Desenvolvimento do GNL

Os operadores do projecto das iniciativas de gás de Moçambique estavam evidentemente cientes e alarmados sobre possíveis ataques de insurgentes próximos ao local do projecto desde as fases iniciais de desenvolvimento. Inclusive, quando a Anadarko era a operadora do projecto Mozambique LNG, registaram-se violentos ataques de insurgentes próximo ao local de construção do complexo Afungi, levando a Anadarko a colocar os trabalhadores em confinamento, em Junho de 2018¹⁵. Em Fevereiro de 2019, um grupo de insurgentes lançou ataques iniciais contra uma coluna com trabalhadores da Anadarko, resultando na morte de um trabalhador e ferimentos em outros seis¹⁶. A ocorrência levou a Anadarko a suspender temporariamente as suas operações. Dois dias após retomar as actividades, em Maio de 2019, um grupo de insurgentes atacou um transporte público, baleando um contratado da Anadarko no joelho¹⁷. Apesar das ameaças persistentes, em Maio de 2019 a TotalEnergies firmou um acordo vinculativo para adquirir os activos da Anadarko, tornando-se a operadora do projecto Mozambique LNG em Setembro de 2019.

Preocupações com Direitos Humanos e Humanitárias Decorrentes do Conflito

À medida que o conflito se arrasta, a população civil tem sofrido as piores violações de direitos humanos cometidas tanto pelos combatentes do Al-Shabaab quanto pelas forças governamentais. O Al-Shabaab levou a cabo assassinatos indiscriminados, violência sexual e de género, raptos, recrutamento de crianças soldados e destruição de propriedade pública e privada¹⁸. A Amnistia Internacional, uma organização global de direitos humanos, relata que as forças governamentais de Moçambique não apenas falharam em proteger os seus cidadãos da violência dos insurgentes, mas também estão implicadas em crimes de guerra. Isso é atribuído ao exercício ilícito do poder público, incluindo execuções extrajudiciais, assédio sexual e maus-tratos a civis.¹⁹

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), até Novembro de 2022, mais de um milhão de pessoas foram registadas como internamente deslocadas na província do Norte, impulsionadas pelo conflito²⁰. Dentre os deslocados, 51% é criança menor de 18 anos e 28% é mulher²¹. Até Janeiro de 2023, o número de mortes ultrapassou 4.500, sendo metade das vítimas civis²².

Repressão dos insurgentes

O ataque dos insurgentes a Palma, em Março de 2021, mereceu elevado interesse por parte da comunidade internacional, levando 24 países, incluindo o Ruanda e a África do Sul, a destacar forças naquela província do Norte de Moçambique²³. Antes e após o ataque a Palma, as Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos realizaram no mínimo quatro exercícios de treino militar com as forças moçambicanas^{24,25}. A União Europeia (UE) também colaborou com o antigo poder colonial, Portugal, para fornecer treino e assistência às forças militares moçambicanas. Após a crise ucraniana, a UE reforçou o seu apoio financeiro às operações militares em Moçambique, na tentativa de garantir fontes alternativas de gás natural²⁶.

As operações das forças de intervenção, especialmente Ruanda, levaram à expulsão, com sucesso, dos rebeldes e à recaptura dos distritos-chave de Palma e Mocímboa da Praia²⁷. As autoridades afirmam que os distritos estão seguros, com a violência em declínio, e instruíram o retorno das populações. Desde Junho de 2022, as pessoas começaram a retornar a Palma e, posteriormente, a Mocímboa da Praia. Até Abril de 2023, aproximadamente 400.000 indivíduos retornaram à província de Cabo Delgado²⁸. No entanto, os distritos ainda carecem de infra-estrutura básica e serviços públicos, incluindo educação e saúde²⁹.

Segundo o relatório das Nações Unidas publicado em Fevereiro de 2023, o número de combatentes insurgentes diminuiu dos 2.500 iniciais para 280³⁰. Embora os seus números tenham reduzido, os rebeldes adoptaram táticas mais sofisticadas e passaram a utilizar métodos de ataque mais estratégicos, incluindo o uso de dispositivos explosivos improvisados³¹. Apesar de sinais iminentes de normalização, a situação permanece frágil, pois pequenos grupos de insurgentes continuam a representar um desafio significativo devido a casos contínuos de violência contra civis e militantes.

Irá a TotalEnergies Retomar o Projecto Mozambique LNG na Área 1?

As medidas de segurança instituídas contra as forças rebeldes em Cabo Delgado estão profundamente ligadas aos interesses de empresas multinacionais de combustíveis fósseis, a vários níveis. Como condição para reverter a decisão de força maior³², a TotalEnergies exigiu a restauração da segurança e o retorno das populações, desencadeando uma intervenção militar internacional directa. O operador do projecto acredita que a situação de segurança agora está estabilizada e que há indicações de que a TotalEnergies pretende retomar os trabalhos no projecto Mozambique LNG³³. Em Fevereiro de 2023, o CEO da TotalEnergies, Patrick Pouyanne, visitou Cabo Delgado para avaliar a situação de segurança e humanitária. Pouyanne fez comentários positivos sobre como a segurança melhorou significativamente e confiou a Jean-Christophe Rufin, um especialista em direitos humanos, uma missão independente para avaliar a situação humanitária na província de Cabo Delgado³⁴.

Embora a TotalEnergies ainda não tenha confirmado oficialmente um cronograma, existem relatos de que a empresa pretende retomar as actividades no projecto Mozambique LNG no início de 2024³⁵. O operador do projecto está em conversações com vista a renegociar com os empreiteiros do projecto de EPC (Engenharia, *Procurement* e Construção) a retoma da obra³⁶, enquanto espera a reconfirmação dos compromissos de empréstimo pelas agências de crédito à exportação envolvidas no projecto até ao final de 2023³⁷. No entanto, mesmo que o projecto seja retomado, será provavelmente difícil evitar um aumento de custos. A empresa de consultoria Rystad Energy projectou um atraso no início da produção de gás para o projecto Mozambique LNG até 2028³⁸ e estimou que o custo do projecto poderia aumentar em 25%, atribuindo esse possível aumento a um significativo aumento na inflação³⁹.

Exxon Mobil Projecta Decisão Final sobre Rovuma LNG na Área 4

Enquanto a TotalEnergies avalia o reinício do seu projecto Mozambique LNG, os operadores do projecto Rovuma LNG, ExxonMobil e Eni, estão a projectar a retoma da construção do seu complexo *onshore* de GNL. Inicialmente concebida em 15,2 milhões de toneladas por ano (Mtpa), a ExxonMobil visa agora aumentar a sua capacidade de produção de GNL para aproximadamente 18 Mtpa⁴⁰. Com a evolução da situação de segurança, a ExxonMobil desenhou um cronograma claro para garantir as decisões finais de investimento até 2025, o que colocaria o projecto em operação até ao final da década⁴¹.

No entanto, devido aos desafios persistentes associados aos projectos *onshore*, os operadores do projecto estão a considerar um projecto adicional de GNLF, pois está menos exposto aos conflitos em terra. Enquanto todos os projectos *onshore* de GNL permanecem paralisados, a Eni decidiu avançar com a sua segunda instalação de produção de gás flutuante, Coral Norte FLNG, com o objectivo de chegar à Decisão Final de Investimento no início de 2024⁴². Em Junho de 2023, a Eni iniciou o processo de avaliação ambiental para o projecto.⁴³ Simultaneamente, os parceiros envolvidos nos projectos da Área 4, incluindo a KOGAS, iniciaram um estudo de viabilidade próprio para o projecto Coral Norte FLNG a fim de avaliar o seu potencial envolvimento⁴⁴.

Aumento da Pressão para Cumprir as Políticas Globais de Clima

Em conformidade com a meta de 1,5°C estabelecida pelo Acordo de Paris, a transição global para energia limpa está a ganhar impulso, levando a incertezas crescentes e factores de risco elevados para novos projectos de combustíveis fósseis. Em Setembro de 2020, a organização ambiental Friends of the Earth (Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte) lançou uma acção judicial para travar a decisão do United Kingdom Export Finance (UKEF) de fornecer 1,15 mil milhões de dólares em apoio ao projecto

Mozambique LNG. A Friends of the Earth alegou que a decisão financeira foi baseada numa avaliação inadequada das emissões de gases de efeito estufa do projecto, pois não teve em consideração nem incluiu as emissões do escopo 3 que excederiam significativamente 25.000 toneladas de CO₂eⁱ por ano⁴⁵. Em Março de 2022, o Tribunal Superior proferiu a sua decisão, com os dois juízes divididos. Um concordou com a Friends of the Earth que a decisão era ilegal, enquanto o outro concluiu que era legal. O caso seguiu então para o Tribunal de Recurso, onde o recurso da Friends of the Earth foi rejeitado. A batalha legal chegou ao fim em Junho de 2023, quando o Tribunal Supremo recusou autorizar a Friends of the Earth a recorrer da decisão do Tribunal de Recurso.

Durante a COP26 em Novembro de 2021, 34 países e 5 instituições de finanças públicas assinaram a Parceria de Transição para Energia Limpa (CETP)ⁱⁱ, comprometendo-se a encerrar o financiamento público internacional para combustíveis fósseis e a priorizar o financiamento para iniciativas de energia limpa. Na COP28, realizada nos Emirados Árabes Unidos (EAU) em Dezembro de 2023, dois países que são grandes produtores de petróleo, a Noruega e a Austrália, também se tornaram signatárias da iniciativa CETP⁴⁶. Além disso, 119 países comprometeram-se a triplicar a energia renovável até 2030⁴⁷. À medida que os governos globais se comprometem com metas ambiciosas de clima e aceleram a transição de combustíveis fósseis para energia renovável, persistirão as preocupações quanto ao apoio persistente das instituições de finanças públicas a projectos de GNL em Moçambique nos próximos anos.

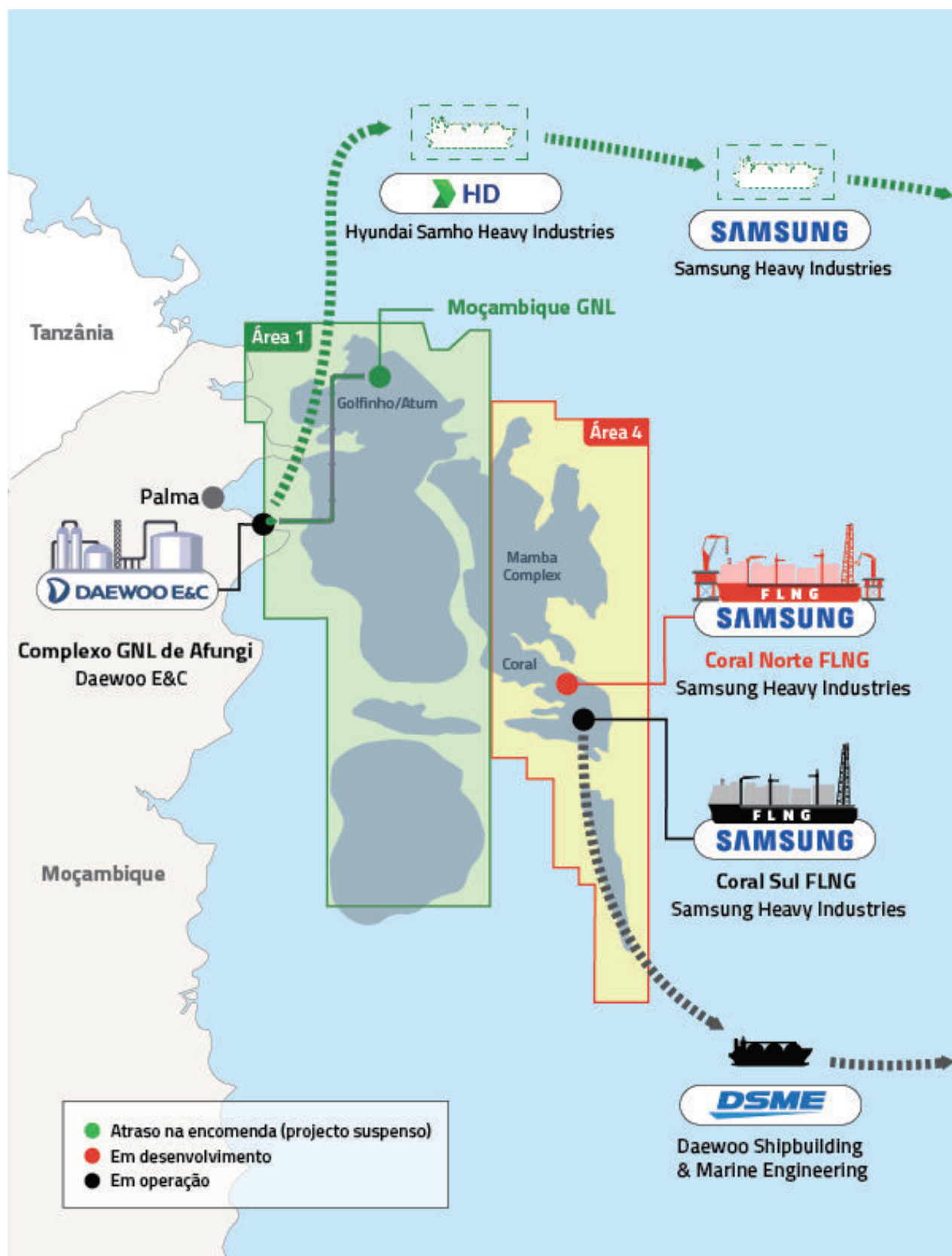
i É o limite estabelecido pela IFC para determinar se as emissões de GEE são consideradas 'significativas'.

ii A Parceria para a Transição de Energia Limpa (CETP) era anteriormente conhecida como Declaração de Glasgow.

4. Participação de Empresas Sul-Coreanas no Agravamento da Crise em Moçambique

A grande expectativa em torno do início ou retoma de projectos planeados de GNL não é exclusiva dos operadores de projecto. As empresas sul-coreanas estão envolvidas em todos os aspectos destes projectos de GNL, desempenhando papéis cruciais no desenvolvimento de iniciativas de gás natural. Destaca-se, em particular, o envolvimento de armadores sul-coreanos nos projectos do Campo 1 de GNL em Moçambique e nos projectos do Campo de Coral na Área 4, uma vez que fornecem infra-estruturas críticas para a produção e transporte de GNL. Com uma forte presença em navios petroleiros e de gás, os armadores sul-coreanos continuam a vincar o seu protagonismo na indústria do petróleo e gás ao envolverem-se activamente nos projectos de gás em Moçambique.

[Figura 2] Visão Geral da Participação de Empresas Sul-Coreanas nos Projectos de Gás em Moçambique



Envolvimento da Empresa Nacional de Gás da Coreia do Sul

A Korea Gas Corporation (KOGAS) detém uma participação de 10% no bloco da Área 4, participando na exploração do bloco, bem como no desenvolvimento dos projectos Coral Sul FLNG, Coral Norte FLNG e Rovuma LNG. O investimento total cumulativo no projecto de 2008, até Agosto de 2023, é de aproximadamente 1,06 mil milhões de dólares⁴⁸, prevendo-se que o investimento continue a ser executado regularmente até à data actual.

- Até Agosto de 2023, a KOGAS dedicou cerca de 580 milhões de dólares exclusivamente ao projecto Coral Sul FLNG⁴⁹. A KOGAS prevê recuperar todo o seu investimento até 2030 e gerar um lucro adicional de 2 biliões de won (aproximadamente 1,5 mil milhões de dólares) até 2047⁵⁰.
- Em Julho de 2023, a KOGAS iniciou um estudo de viabilidade interno para uma possível participação no projecto Coral Norte FLNG⁵¹. Após a conclusão do estudo de viabilidade, a KOGAS submeteu o pedido para o estudo de viabilidade preliminar ao Ministério da Economia e Finanças em Janeiro de 2024 para obter a aprovação do projecto⁵². Posteriormente, a empresa visa garantir a confirmação da sua participação no projecto Coral Norte FLNG mediante uma decisão favorável por parte do Conselho de Administração da KOGAS⁵³ aprovando uma participação de 10% da empresa no projecto.
- Está previsto que a KOGAS invista cerca de 1,35 mil milhões de dólares exclusivamente no projecto Rovuma LNG⁵⁴, que está actualmente suspenso aguardando uma Decisão Final de Investimento. Até Agosto de 2023, a KOGAS fez investimentos cumulativos totalizando 294 milhões de dólares no Rovuma LNG⁵⁵.

Envolvimento de Empresas Sul-Coreanas de Construção Naval e E&C (Engenharia e Construção)

1) Armador de Navio de Produção Upstream

- A Samsung Heavy Industries (SHI)ⁱ destaca-se como o principal actor no mercado de construção de navios de GNLF, tendo construído quatro das cinco encomendas de GNLF realizadas em todo o mundo entre 2017 e 2022⁵⁶. A SHI actuou como contratante principal para a construção do navio GNLF do Coral Sul, uma instalação de GNL flutuante responsável pela produção *offshore*, processamento, armazenamento e transferência de GNL. Em 2017, a SHI associou-se à Technip FMC e JGC para formar o Consórcio TJS, onde o papel da SHI abrangeu todo o processo de construção do

i A Samsung Heavy Industries é uma subsidiária especializada em construção naval e indústrias pesadas do Grupo Samsung, um dos principais conglomerados da Coreia do Sul.

navio, incluindo o design do cascoⁱⁱ, comissionamento, bem como o design e fabrico da produção no convésⁱⁱⁱ⁵⁷. O valor do contrato com a SHI totalizou 2,5 mil milhões de dólares⁵⁸.

- A Samsung Heavy Industries planeia expandir o seu portefólio de construção de navios GNLF com a expectativa de garantir novas encomendas significativas num futuro próximo. A Eni está actualmente a procurar replicar a bem-sucedida plataforma GNLF instalada no campo Coral Sul para o projecto Coral Norte⁵⁹ e está em discussões com o candidato de pré-negociação, o Consórcio TJS (composto pela Technip, JGC, SHI), sobre o contrato EPCIC^{iv} para o GNLF do Coral Norte⁶⁰. Está previsto que a SHI construa o navio GNLF do Coral Norte se o consórcio conseguir assegurar o contrato⁶¹. Além da potencial construção do GNLF do Coral Norte, o êxito neste projecto também pode resultar em armadores sul-coreanos, incluindo a SHI, garantindo encomendas adicionais para transportadores de GNL no futuro.

2) Construtor naval de navios de transporte de GNL

[Tabela 2] Contratos de navios GNL atribuídos a estaleiros Coreanos para o projecto Mozambique LNG na Área 1

Nome do armador	Nº de navios transportadores de GNL
Hyundai Samho Heavy Industries	9
Samsung Heavy Industries	8

- **A Samsung Heavy Industries e a Hyundai Samho Heavy Industries^v** assinaram cartas de intenção (LOI's) em 2020 para construir, respectivamente, oito e nove transportadores de GNL para o projecto Mozambique LNG. No entanto, o contrato final foi adiado devido a circunstâncias de força maior, e as renegociações foram adiadas pela quinta vez⁶². Os navios transportadores de GNL são cruciais para exportar GNL das instalações de GNL em Afungi para os mercados globais. Com a TotalEnergies a ponderar a retoma do projecto Mozambique LNG, são esperadas renegociações para os 17 transportadores de GNL atribuídos a armadores sul-coreanos. Se um contrato final for formalizado em breve, as datas de entrega dos navios devem ser reprogramadas para 2028 e 2029⁶³. O custo

ii O casco é o corpo de um navio GNLF, que contém os tanques de armazenamento de GNL.

iii O convés é a parte superior de um navio GNLF, onde estão instalados equipamentos para produção e liquefacção de gás.

iv EPCIC significa Engenharia, Aquisição, Construção, Instalação e Comissionamento - uma abordagem de entrega de projectos frequentemente utilizada em vários sectores, incluindo o sector de petróleo e gás.

v Hyundai Samho Heavy Industries é uma subsidiária da Korea Shipbuilding & Offshore Engineering.

estimado de construção por embarcação provavelmente chegará a cerca de 260 milhões de dólares, ultrapassando significativamente os 180 milhões de dólares estabelecidos em 2020⁶⁴.

- **A Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering (DSME)** também tem um envolvimento indirecto no projecto Coral Sul FLNG. Com um contrato de longo prazo em vigor, a BP tenciona adquirir 100% da produção de GNL do Coral Sul FLNG⁶⁵. Entre 2018 e 2019, o armador sul-coreano DSME construiu e entregou seis navios transportadores de GNL encomendados pela BP⁶⁶. O “British Sponsor”, um dos navios transportadores de GNL, carregou a sua primeira carga do Coral Sul FLNG em Novembro de 2022⁶⁷, e os navios transportadores de GNL construídos pela DSME continuarão a transportar GNL do campo Coral Sul. A DSME foi recentemente adquirida pelo Grupo Hanwha e o nome foi alterado para Hanwha Ocean.

3) Engenheiro e Construtor do Complexo Afungi

- A Daewoo E&C assegurou um contrato de 455 milhões de dólares para gerir a área de processamento no complexo de liquefacção de Afungi, como parte do projecto Mozambique LNG. O acordo abrange a construção de estruturas de aço, componentes mecânicos, sistemas de tubulações e instrumentação electrónica⁶⁸. Devido a condições de segurança precárias e circunstâncias de força maior, a construção foi interrompida antes mesmo de poder começar, e os funcionários foram evacuados. À data de Julho de 2023, o estado de evolução da obra estava em 2,9%⁶⁹. A Daewoo E&C está actualmente em negociações com os empreiteiros de EPC do projecto para retomar as actividades de construção⁷⁰.

Participação de Financiadores Públicos Sul-Coreanos em Projectos de Gás em Moçambique

A participação de empresas sul-coreanas nos projectos de gás em Moçambique é robustecida pelo apoio financeiro de financiadores públicos da Coreia do Sul. O Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM), a Corporação de Seguros de Comércio da Coreia (K-SURE) e o Banco de Desenvolvimento da Coreia (KDB) apoiaram activamente os projectos de gás em Moçambique, contribuindo com um total de 2,5 mil milhões de dólares apenas para o desenvolvimento do projecto Coral Sul FLNG, em 2017. Como a Daewoo E&C e a KOGAS participam nos projectos de Mozambique LNG e Rovuma LNG, respectivamente, o KEXIM estendeu apoio financeiro para ambos os projectos entre 2019 e 2020.

[Tabela 3] Montantes de financiamento fornecidos por financiadores públicos sul-coreanos para projectos de gás em Moçambique

Nome do Projecto	Estado	Financiadores públicos envolvidos	Valor (USD)
Mozambique LNG (Área 1)	Construção suspensa (força maior)	KEXIM KDB	500 milhões 15 milhões
Coral Sul FLNG (Área 4)	Em operação	KEXIM K-SURE KDB	1,0 mil milhões 1,18 mil milhões 300 milhões
Coral Norte FLNG (Área 4)	Em desenvolvimento	-	-
Rovuma LNG (Área 4)	Em desenvolvimento	KEXIM	228 milhões

À data de Setembro de 2022, de acordo com o Banco de Exportação e Importação da Coreia, foi confirmado que não foram retirados fundos do KEXIM para o projecto Mozambique LNG na Área 1, uma vez que o contrato financeiro proíbe a retirada de fundos em caso de força maior⁷¹. Se o projecto reiniciar, o Banco de Exportação e Importação pretende iniciar os levantamentos apenas após o cumprimento de condições prévias, que envolvem a realização de uma avaliação de risco minuciosa e a resolução de questões de segurança⁷². À medida que a TotalEnergies se prepara activamente para a retoma do projecto Mozambique LNG, é bastante provável que o KEXIM, juntamente com os demais credores sindicados, esteja em processo de reavaliação dos acordos financeiros existentes.

Os financiadores públicos sul-coreanos também contribuem para o apoio aos contratos de construção de navios transportadores de GNL. Em Janeiro de 2021, a K-SURE estendeu uma carta de intenções (LOI) para quatro das nove embarcações atribuídas à Hyundai Samho Heavy Industries⁷³. Embora o período de validade tenha expirado antes da formalização do contrato de construção naval devido a força maior, é provável que haja um apoio financeiro adicional à medida que o projecto avança nos próximos tempos.

No futuro, é provável que os operadores do projecto busquem mais apoio financeiro dos financiadores públicos sul-coreanos antes do ano projectado para a tomada de Decisões de Investimento Final em projectos de expansão de GNL, incluindo Coral Norte FLNG e Rovuma LNG. Espera-se que essa expansão impulse a demanda por navios transportadores de GNL, que também exigirão apoio de financiadores públicos para garantir encomendas. Consequentemente, existe uma preocupação de que o apoio financeiro a projectos de combustíveis fósseis fornecido por financiadores públicos sul-coreanos possa continuar a crescer significativamente ao longo de toda a cadeia de valor.

5. Riscos Associados aos Projectos de GNL em Moçambique

1) Dificuldades das Comunidades Locais no Processo de Reassentamento

A TotalEnergies tem actualmente em curso um plano de reassentamento de 557 famílias que residem nas proximidades do complexo industrial *onshore* de GNL do projecto Mozambique LNG⁷⁴. Devido a falhas no plano de reassentamento, os habitantes foram deslocados involuntariamente, levando a controvérsias sobre a violação do princípio do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) com base na consciência voluntária dos habitantes. Ao longo do processo de reassentamento, os habitantes não passaram por procedimentos de consulta suficientes, receberam compensações inadequadas e sofreram perda de meios de subsistência.

▪ Principais falhas no processo de consulta

No momento de assinar o acordo, as comunidades não receberam informações suficientes nem tempo e espaço adequados para reflexão antes de conceder o seu consentimento. Embora a maioria das famílias falasse línguas suaíli, foram apresentados contratos escritos em português, que não conseguiam ler ou compreender⁷⁵. Além disso, os membros da comunidade sentiram-se demasiado assustados e intimidados para expressar a sua discordância quando representantes do projecto Mozambique LNG os visitaram com escolta militar⁷⁶. Foram igualmente levantadas questões sobre a realização do processo de consulta e negociação num espaço público, com várias partes interessadas presentes. Essa divulgação pública dos contratos e montantes de compensação tornou os indivíduos em alvos de actos de extorsão, resgate e rapto⁷⁷.

▪ Compensação inadequada

O plano de reassentamento atribui uma área fixa igual a 1 hectare por família, sem considerar o tamanho original da propriedade⁷⁸. Famílias com propriedades maiores recebem uma indemnização pela sua perda, mas algumas aceitaram uma quantia tão reduzida quanto 50 dólares pelas suas terras⁷⁹. Além disso, algumas situações de conflito surgem quando as famílias são impedidas de aceder às novas terras pelos ocupantes anteriores que se recusam a deixar a propriedade. Os pagamentos de indemnização enfrentam atrasos significativos devido a inventários desactualizados para rastreio de indivíduos e um processo de indemnização complexo, acentuado ainda mais pela declaração de força maior⁸⁰.

- **Perda de Meios de Subsistência**

As comunidades que dependem de recursos naturais específicos para renda enfrentam riscos significativos ao serem reassentadas em áreas designadas pelo operador do projecto. Comunidades de pesca que antes prosperavam junto ao mar vêem-se agora realocadas a aldeias distantes sem acesso ao oceano⁸¹. O acesso às áreas de pesca agora depende de um autocarro operado pela TotalEnergies, levando a dificuldades de programação e não acomodando as irregularidades das práticas de pesca⁸². Além disso, muitos agricultores que foram reassentados receberam terras insuficientes, localizadas longe das suas novas casas⁸³.

2) Impacto Climático

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) salientou que os projectos de combustíveis fósseis existentes já são mais do que suficientes para ultrapassar o limite climático⁸⁴. A Agência Internacional de Energia (IEA) também lançou um apelo para que não haja nenhum investimento em combustíveis fósseis, incluindo campos de petróleo e gás natural, para além de 2021⁸⁵. Os planos de expansão do gás de Moçambique pela indústria de combustíveis fósseis são bombas climáticas colossais que desencadearão desastres climáticos ao ultrapassar a meta climática de 1,5°C. Se os projectos propostos de gás entrarem em operação, a sua operação irá estender-se além de 2050, garantindo um fornecimento substancial de gás fóssil ao mercado de energia nas próximas décadas.

O início de novos projectos de campos de gás suscita preocupações devido ao potencial aumento nas emissões de gases de efeito estufa resultantes de actividades de produção e consumo. Portanto, a realização de um estudo abrangente de avaliação de impacto é crucial para entender a influência do projecto nos níveis de gases de efeito estufa. No entanto, os projectos de GNL em Moçambique estão envoltos em muita controvérsia, pois cada projecto só considera uma parte das emissões de gases de efeito estufa que emite. Os operadores do projecto Mozambique LNG abordaram apenas as emissões de gases de efeito estufa produzidas pelas operações das instalações de GNL *onshore* no relatório de Avaliação de Impacto Ambiental, totalizando aproximadamente 13 milhões de toneladas de CO₂ por ano em plena capacidade⁸⁶. O estudo de Avaliação de Impacto Ambiental para o projecto Coral Sul FLNG leva em consideração apenas as emissões de combustão relacionadas à geração de energia, que totalizam aproximadamente 0,1 milhão de toneladas de CO₂ por ano⁸⁷. As emissões de flare (tocha) e fugitivas (metano) também não são consideradas, uma vez que a avaliação conclui que tais emissões do projecto são 'insignificantes'⁸⁸. Nenhum dos projectos contabilizou as emissões de metano e as emissões do Escopo 3 resultantes do consumo final do gás produzido, levando a um cálculo impreciso das emissões totais de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor.

Segundo a Friends of the Earth England, Wales and Northern Ireland e a New Economics Foundation, estima-se que o projecto Mozambique LNG, por si só, irá gerar entre 3,3 e 4,5 mil milhões de toneladas de equivalentes de CO₂ ao longo de seu ciclo de vida, ultrapassando as emissões anuais combinadas de gases de efeito estufa de todos os 27 países da União Europeia⁸⁹. As avaliações conduzidas pelos operadores de projecto ignoram o impacto geral dos projectos, focando apenas nos efeitos dos gases de efeito estufa de um pequeno segmento dentro da cadeia de valor completa do GNL. Se os projectos de Rovuma LNG e Coral Norte FLNG na Área 4 entrarem em operação num futuro próximo, os efeitos combinados desses projectos irão agravar ainda mais a crise climática com consequências mais devastadoras.

Ironicamente, Moçambique está no topo da lista no que toca aos impactos das mudanças climáticas. Está classificado como o 50º país mais vulnerável entre 185 nações⁹⁰, ocupando também a décima posição no mundo em termos de países onde as crianças estão mais em risco dos impactos das mudanças climáticas⁹¹. Na última década, Moçambique sofreu seis ciclones e dois ciclones tropicais, impactando a vida de quatro milhões de pessoas⁹². O ciclone Freddy é o mais recente deles, atingindo mais de 1 milhão de pessoas, além de causar mais de 180 mortes e deslocar 184.000 pessoas⁹³. O desenvolvimento dos projectos de GNL irá contribuir para o aumento de perdas e danos resultantes de eventos climáticos extremos, agravando ainda mais a já grave pobreza em Moçambique.

3) Instabilidade Continuada Decorrente do Conflito

Os responsáveis dos projectos de GNL asseguraram inicialmente que esses empreendimentos iriam gerar oportunidades de emprego a nível local, fomentando um sentido de optimismo relativamente à indústria de gás natural e ao seu contributo para estimular o crescimento económico na região. No entanto, devido às elevadas taxas de iliteracia e à falta de educação formal entre os habitantes locais, as oportunidades de emprego criadas pelo projecto beneficiam principalmente trabalhadores estrangeiros e indivíduos de fora da região⁹⁴. Os membros da comunidade ficaram principalmente limitados a funções temporárias e não qualificadas no Afungi LNG Park, como de cozinha, limpeza e construção, tendo a maioria desses empregos sido extinto após a declaração de força maior⁹⁵. Além da falta de oportunidades de emprego a nível local, o projecto de GNL também constitui uma ameaça às fontes de renda existentes - como a pesca e agricultura de pequena escala - das quais as comunidades dependem em grande parte, deixando-as com indemnizações incertas financeiras ou de terras⁹⁶.

Um inquérito realizado em Pemba e em acampamentos de deslocados revelou que 45% dos participantes atribuíram as raízes do movimento insurgente predominantemente às descobertas de rubis e gás natural⁹⁷. A exploração de recursos de gás natural e promessas de afluência foram percebidas como sendo agravantes das desigualdades existentes, fomentando um sentimento de ressentimento em relação ao Governo, já que iria beneficiar-se dos projectos. A ausência de materialização de empregos nesse sector emergente manteve a juventude muçulmana local enclausurada numa pobreza estrutural, diminuindo as suas esperanças por um futuro melhor⁹⁸. Essa situação levou ainda a uma percepção de exclusão social e descontentamento, especialmente entre a população mais jovem, contribuindo significativamente para o recrutamento e escalada do movimento insurgente⁹⁹. É fundamental que as causas profundas do movimento insurgente sejam abordadas, incluindo as dificuldades sociais, económicas e políticas vividas pela comunidade local, em vez de depender exclusivamente do poder militar para resolver o conflito em Cabo Delgado.

6. Preocupações Sobre o Envolvimento de Stakeholders Sul-Coreanos nos Projectos de GNL

1) Violação por parte dos financiadores públicos contra directrizes internacionais e internas

Os financiadores públicos sul-coreanos são responsáveis por avaliar a conformidade do seu apoio financeiro aos projectos de gás de Moçambique de acordo com directrizes internas e internacionais. É essencial que KEXIM, K-SURE e KDB cumpram diligentemente o seu dever de avaliar riscos potenciais associados a direitos humanos, implicações ambientais e de segurança. Infelizmente, essas instituições financeiras não cumpriram com sucesso os seus compromissos, gerando cepticismo sobre a adequação das suas medidas de conformidade e *due dilligence*.

▪ Violações contra a protecção dos direitos humanos

Em 2019, KEXIM, K-SURE e KDB, todos envolvidos nos projectos de gás de Moçambique, acolheram as recomendações da Comissão Nacional de Direitos Humanos sobre a implementação da gestão de direitos humanos e estabeleceram directrizes dentro de cada organização¹⁰⁰¹⁰¹¹⁰². Todas as regulamentações internas relativas à gestão de direitos humanos incluem disposições que destacam a importância de evitar a violação dos direitos dos habitantes locais.

Em conformidade com as regulamentações internacionais, as Agências de Crédito à Exportação (ACE) sul-coreanas KEXIM e K-SURE seguem a Recomendação do Conselho sobre Abordagens Comuns para Créditos Oficiais com Apoio e Avaliação de *Due Diligence* Ambiental e Social (doravante Abordagens Comuns) da OCDE¹⁰³. As Abordagens Comuns enfatizam a avaliação de impactos potenciais nos direitos humanos e promovem a protecção dos direitos humanos em projectos com riscos associados. Além disso, elas exigem que as ACE usem as Normas de Desempenho da IFC sobre Sustentabilidade Ambiental e Social como referência, que incluem disposições para Povos Indígenas e seu Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) estipulado na Norma de Desempenho 7¹⁰⁴. Apesar de não ser membro do Grupo de Crédito à Exportação da OCDE, em 2017 a KDB adoptou os Princípios do Equador¹⁰⁵, defendendo os direitos dos povos indígenas e exigindo CLPI para projectos com impactos adversos, alinhados com a Norma de Desempenho 7 da IFC.

O plano de reassentamento, inicialmente iniciado pelo anterior operador do projecto, Anadarko, em 2017, e posteriormente assumido pela TotalEnergies, está em desenvolvimento para estabelecer o Afungi LNG Park como parte do projecto Mozambique LNG. Este plano não cumpre com as directrizes internas dos financiadores públicos e regulamentos internacionais que estipulam a protecção dos direitos humanos dos povos indígenas. Além disso, não está em conformidade com os princípios do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI). Apesar da adopção de directrizes de gestão de direitos humanos por parte do KEXIM e KDB, estas instituições não conduziram uma avaliação aprofundada dos potenciais riscos de violação de direitos humanos associados ao projecto e ainda forneceram apoio financeiro ao projecto Mozambique LNG.

Enquanto a TotalEnergies se prepara para reiniciar o projecto Mozambique LNG, a empresa envolveu-se numa nova polémica. Em Outubro de 2023, sobreviventes e famílias de vítimas de um ataque de insurgentes a Palma em 2021 apresentaram uma queixa criminal contra a TotalEnergies¹⁰⁶. As acusações incluem homicídio involuntário e negligência em prestar assistência a pessoas em perigo. Os requerentes alegam que a TotalEnergies deixou de informar adequadamente os seus subcontratados sobre riscos potenciais e a evolução de situações de ataques iminentes, tudo isso sem medidas de segurança e planos de evacuação suficientes. Essas alegações sugerem que a empresa não atendeu aos padrões esperados de *due diligence* associados às suas responsabilidades profissionais e não salvaguardou devidamente os direitos humanos.

- **Violações contra o estudo de avaliação de impacto ambiental**

Segundo as directrizes internas e internacionais acima mencionadas, todos os financiadores públicos são obrigados a aderir às regulamentações ambientais nacionais e internacionais para proteger o meio ambiente e prevenir a poluição.

Além das suas directrizes internas de gestão dos direitos humanos, de acordo com a Lei-Quadro da Coreia sobre Neutralidade de Carbono e Crescimento Verde para Enfrentar a Crise Climática, que entrou em vigor em 25 de Março de 2022, as instituições públicas são obrigadas a mitigar os impactos da crise climática em várias actividades, incluindo na selecção e implementação de projectos¹⁰⁷. Neste contexto, o KEXIM, K-SURE e KDB poderiam enfrentar potenciais críticas por negligenciar as suas responsabilidades como instituições públicas se prosseguirem com financiamentos adicionais para projectos de expansão de combustíveis fósseis, como os projectos Coral Norte FLNG e Rovuma LNG.

Para cumprir com as suas responsabilidades de acordo com as directrizes internacionais, as instituições financeiras públicas sul-coreanas devem avaliar com rigor os efeitos climáticos resultantes de todo o projecto, levando em consideração as emissões do Escopo 3 e de metano, em vez de apenas avaliar o impacto de um segmento limitado do projecto. No entanto, os financiadores públicos sul-coreanos forneceram apoio financeiro para todos os projectos de GNL em Moçambique, confiando numa avaliação ambiental e de impacto climático defeituosa que carece de cálculos abrangentes de emissões. Isso resulta numa representação incorrecta dos efeitos climáticos reais causados por esses projectos de GNL.

- **Falta de avaliação de risco de segurança das ACE**

Apesar dos desafios persistentes de segurança desde os primeiros ataques de insurgentes em 2017, as ACE envolvidas no projecto Mozambique LNG deixaram de reconhecer os alertas e não realizaram uma avaliação minuciosa da situação de segurança e dos riscos associados tanto a Moçambique quanto ao contexto do projecto.

De acordo com as informações submetidas pelo KEXIM à Assembleia Nacional da Coreia, a instituição reviu um relatório de segurança de uma empresa de consultoria que foi apresentado aos credores sindicados¹⁰⁸. O KEXIM mencionou que avaliou situações de segurança voláteis, incluindo o risco de ataques de insurgentes por facções armadas, antes de conceder assistência financeira ao projecto Mozambique LNG¹⁰⁹. O Instituto de Pesquisa Económica no Exterior do KEXIM também publicou relatórios nacionais de classificação de crédito sobre Moçambique em 2017 e 2018¹¹⁰¹¹¹, destacando a corrupção profundamente enraizada na sociedade e desigualdades significativas entre ricos e pobres. Os relatórios identificaram essas disparidades como potenciais fontes de futuros conflitos sociais entre diferentes classes socioeconómicas. No entanto, o KEXIM ignorou tais riscos de segurança e financiou o projecto em Dezembro de 2020, levando a uma declaração de força maior apenas quatro meses mais tarde.

Outras preocupações foram levantadas em relação ao processo de revisão de risco de segurança realizado pelos credores sindicados ao projecto Mozambique LNG, apontando para deficiências na sua estrutura, objectividade e abrangência. Em 2023, a pedido do Parlamento Holandês, a Proximities, uma empresa de consultoria de riscos, conduziu um estudo independente para examinar a avaliação de risco de segurança do projecto Mozambique LNG realizada pela agência de crédito à exportação holandesa, Atradius Dutch State Business (ADSB). A ADSB, que se comprometeu com mil milhões de dólares, participou como um dos credores sindicados para o projecto — um compromisso assumido enquanto decorria o ataque em Palma. Os principais resultados do estudo revelaram deficiências na qualidade da avaliação do risco de segurança pela ADSB. A Proximities identificou uma falta de objectividade na análise da ADSB, pois baseou-se em informações de algumas fontes

interessadas em assegurar o apoio das ACE ao projecto¹¹². Também salientou que a ADSB não realizou uma avaliação profunda do risco de segurança, deixando de fora alguns temas essenciais e medidas de mitigação dos riscos¹¹³.

Determinadas ACE de países que aderiram ao “Acordo sobre Apoio Oficial em Créditos à Exportação” da OCDE, como é o caso do KEXIM e da ADSB, desrespeitaram as directrizes da OCDE por não terem conduzido a avaliação do risco de segurança. Esse acordo obriga a uma avaliação de risco do país, levando em consideração factores como o risco de crédito do país, incluindo eventos de força maior como guerras civis e desastres naturais¹¹⁴. Dada a crise continuada em Moçambique, que ainda representa uma ameaça para o país e para a estabilidade do projecto, qualquer decisão de um financiador público com vista a alargar o apoio existente ao projecto ou investir em novos projectos de GNL provavelmente será alvo de críticas por potencialmente colocar em risco o dinheiro dos contribuintes e contribuir para mais instabilidade.

2) Retrocessos no ESG e Riscos à Reputação de Armadores Sul-Coreanos

O Grupo Samsung, que inclui a Samsung Heavy Industries, responsável pela produção e transporte do projecto de gás de Moçambique, tem desempenhado um papel de liderança entre as empresas sul-coreanas ao assumir compromissos climáticos, com a Samsung Electronics, a principal entidade do grupo, na vanguarda. A Samsung Electronics comprometeu-se a atingir uma meta de zero emissões líquidas até 2050 e aderiu às iniciativas RE 100. Alinhada com as iniciativas do Grupo Samsung, a Samsung Heavy Industries (SHI) também acelerou os seus esforços na gestão de ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) nos últimos anos. Em 2021, a SHI estabeleceu um comité ESG e, em Junho de 2023, tornou-se no primeiro armador sul-coreano a aderir ao Pacto Global das Nações Unidas (UNG), destacando a sua dedicação à ESG, sustentabilidade e responsabilidade social¹¹⁵. A empresa também tem como objectivo operar os seus estaleiros como instalações neutras em carbono, utilizando 100% de energia renovável no futuro, juntamente com a gestão e mitigação de emissões de gases de efeito estufa, incluindo emissões do escopo 3.

Apesar dos seus ambiciosos objectivos climáticos e ambientais, a Samsung Heavy Industries (SHI) não apenas assegurou importantes contratos de construção naval para os projectos de gás de Moçambique, um projecto de combustíveis fósseis em larga escala envolvendo transportadores de GNL e GNLF, como também expressou uma forte intenção de participar activamente em novos projectos de expansão de GNL. Os projectos de GNL em Moçambique continuam a ser altamente controversos em termos de direitos humanos e aspectos relacionados às mudanças climáticas. Se a SHI continuar a participar no

recomeço iminente do projecto apesar da controvérsia em curso, a empresa não poderá evitar críticas às suas acções que contradizem a gestão ESG.

Em 2020, surgiu um boicote global contra a Samsung Electronics à medida que as preocupações aumentavam sobre o envolvimento e o apoio das subsidiárias do Grupo Samsung na indústria do carvão¹¹⁶¹¹⁷. À medida que o mundo se afasta rapidamente dos combustíveis fósseis e avança rumo à descarbonização, é provável que a Samsung enfrente críticas globais generalizadas se o grupo continuar envolvido na cadeia de abastecimento do petróleo e gás.

3) Riscos Económicos do Gás na Transição Energética

O envolvimento da KOGAS nos próximos projectos de gás de Moçambique irá provavelmente expor a empresa nacional sul-coreana de gás a riscos financeiros significativos. No caso da bacia da Área 4 de Moçambique, onde a KOGAS detém uma participação de 10%, é necessário tomar importantes decisões de investimento para avançar com os projectos Coral Norte FLNG e Rovuma LNG. Existe um elevado risco da KOGAS não recuperar os seus investimentos devido à diminuição da demanda de gás numa transição energética global alinhada com as metas climáticas.

As perspectivas para o mercado global de gás são, pela primeira vez, perigosamente incertas. O aumento nos preços do gás após a invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, resultou numa mudança nas políticas globais de energia, acelerando a transição para fontes de energia renovável. No âmbito do seu cenário STEPSⁱ, baseado nas políticas nacionais actualmente em vigor, a Agência Internacional de Energia (IEA) prevê que a demanda de gás fóssil atinja o seu pico antes de 2030¹¹⁸. No contexto do cenário global de zero emissões líquidas, que oferece uma possibilidade razoável de preservar a meta de 1,5°C, é possível que a demanda de gás diminua cerca de 18% até 2030 e 78% até 2050¹¹⁹.

Neste contexto, e diante da redução da demanda, os projectos de campos de gás actualmente em desenvolvimento irão enfrentar uma competição acérrima num mercado de gás cada vez mais pequeno. A esperada redução dos preços de combustíveis poderá contribuir para uma queda de rentabilidade. Em concreto, no caso de projectos de gás *onshore* como o Rovuma LNG da Área 4, espera-se que o risco aumente ainda mais ao considerar a fase operacional em 2030¹²⁰.

i Nota de Tradução: STEPS – *Stated Policies Scenario*: Cenário de Políticas Declaradas

O contexto da situação de governança e de segurança de Moçambique também levanta preocupações quanto à rentabilidade do projecto. A Fitch Ratings avaliou o Índice de Risco de Crédito a Longo Prazo de Moçambique (IDR) em moeda estrangeira como CCC+, atribuindo-o à desafiadora situação de segurança, altos níveis de dívida governamental e questões de governança¹²¹. Esta avaliação indica um baixo nível de estabilidade e um alto risco de investimento para projectos recém-iniciados. Além disso, o projecto é vulnerável a influências directas da instabilidade regional e riscos potenciais de actividade insurgente nas proximidades do complexo do projecto. É de esperar que esses factores influenciem consideravelmente a avaliação da rentabilidade do novo projecto de campo de gás.

Concluindo, os potenciais desafios decorrentes da viabilidade económica, dos riscos geopolíticos e da mudança no panorama global de energia sugerem que as empresas sul-coreanas devem evitar novos investimentos nos projectos de gás na Área 4. Análises minuciosas e planos de contingência são essenciais para navegar nas dinâmicas evolutivas da indústria de gás.

7. Recomendação

Este relatório apresenta recomendações para os *stakeholders* envolvidos nos projectos de GNL em Moçambique para lidar com o conflito em curso, questões de direitos humanos e mudanças climáticas. Governos, Agências de Crédito à Exportação (ACE) e empresas devem assumir a responsabilidade pelo seu papel na crise em Moçambique.

1) Retirada do Apoio Financeiro do Financiador Público e Adopção da Parceria para a Transição para Energia Limpa (CETP)

Desde a aprovação inicial do apoio financeiro, as perspectivas dos projectos tornaram-se cada vez mais incertas. Essa incerteza é marcada por crescentes preocupações climáticas, riscos financeiros e persistentes questões de direitos humanos. De acordo com os termos do contrato financeiro do KEXIM, o credor pode exigir o pagamento do capital e dos juros se a construção for interrompida por um longo período devido a força maior¹²². Todos os financiadores públicos envolvidos nos projectos Mozambique LNG e Rovuma LNG, incluindo o KEXIM e o KDB, devem reconsiderar e retirar os seus investimentos. O Banco de Exportação-Importação dos Estados Unidos afirmou que iria analisar cuidadosamente o seu financiamento ao projecto Mozambique LNG e reconsiderá-lo se o projecto fosse retomado¹²³. Além disso, os financiadores públicos devem abster-se de oferecer apoio financeiro, seja novo, alargado ou aumentado, para iniciativas como o Rovuma LNG e Coral Norte FLNG, bem como para quaisquer outros futuros projectos de combustíveis fósseis. Como um dos maiores financiadores públicos de combustíveis fósseis do mundo, a Coreia do Sul possui um enorme potencial para impactar, de forma significativa, a transição global para energia limpa ao realocar os seus investimentos. Para alcançar isso, a Coreia do Sul deve juntar-se à Parceria para a Transição para Energia Limpa (CETP – *Clean Energy Transition Partnership*), seguindo o exemplo dos Estados Unidos, Reino Unido e outros países, e comprometer-se a direccionar o financiamento público internacional das suas ACE para energia renovável.

2) Estabelecimento de Processos de Avaliação de Direitos Humanos, Impacto Ambiental e Riscos de Segurança por Parte dos Financiadores Públicos

A decisão dos financiadores públicos de oferecer apoio financeiro a projectos de GNL em Moçambique resulta de uma avaliação deficiente de direitos humanos, impactos ambientais, impactos sociais e riscos de segurança. As instituições financeiras públicas sul-coreanas devem desenvolver processos de tomada de decisão padronizados e medidas rigorosas de *due diligence* para examinar minuciosamente todos os riscos potenciais e existentes associados a esses projectos, garantindo, em última análise, a conformidade com normas tanto nacionais quanto internacionais.

Dado que todos os financiadores públicos sul-coreanos – KEXIM, K-SURE e KDB – aderiram anteriormente às recomendações de implementação da Comissão Nacional de Direitos Humanos em 2018, é imperativo que conduzam uma avaliação de impacto de direitos humanos do projecto em Moçambique. Essa avaliação deve estar alinhada com as “Linhas de Orientação para Avaliação de Impacto de Direitos Humanos de Negócios por Instituições Públicas”, que abordam avaliações de impactos de direitos humanos relacionados aos negócios.

Quanto ao impacto climático, as instituições financeiras públicas devem exigir relatórios sobre as emissões totais (incluindo Escopo 1, 2 e 3) e os riscos associados ao clima em toda a cadeia de valor dos projectos apoiados financeiramente. Os resultados de tais relatórios devem ser levados em consideração no processo de tomada de decisão dos investimentos. Este é um passo fundamental para garantir a conformidade do financiamento do projecto com os objectivos do Acordo de Paris. Além disso, uma vez que todas as três instituições financeiras públicas sul-coreanas aderiram às Recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD – *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure*)¹²⁴, é essencial divulgar de forma transparente as emissões de carbono e o impacto climático associados ao portefólio de negócios da instituição. Nos casos do KEXIM e do KDB, também devem incorporar as directrizes de gestão de riscos climáticos preparadas pelo Serviço de Supervisão Financeira e estabelecer o seu próprio quadro de gestão de riscos climáticos¹²⁵.

Com um conceito abrangente e claro em vigor, os financiadores públicos devem ainda estabelecer um protocolo sobre como conduzir uma análise da segurança. Isso inclui o envolvimento de especialistas independentes e a implementação de critérios claros para garantir a objectividade dos consultores e das fontes, evitando depender de análises de entidades com interesse directo no projecto.

3) Desinvestimento da Participação da KOGAS na Área 4

Até ao terceiro trimestre de 2023, a Korea Gas Corporation registou um défice sem precedentes, ultrapassando contas a receber acumuladas de 11 mil milhões de dólares¹²⁶. Pelo meio, a KOGAS alocou recorrentemente um investimento anual médio de 27 milhões de dólares ao desenvolvimento do projecto Rovuma LNG, ao longo de uma década¹²⁷, apesar de não se ter iniciado o desenvolvimento em larga escala. O compromisso de investimento aumentará substancialmente caso a empresa decida participar no projecto Coral Norte FLNG. Neste contexto, prosseguir com novos investimentos em projectos de gás, como Coral Norte FLNG e Rovuma LNG, poderá levar a um aumento considerável dos riscos financeiros para a KOGAS, levantando também preocupações ambientais e de direitos humanos associadas a esses projectos. Portanto, a KOGAS deve desinvestir todas as suas participações na Área 4 e interromper novos

investimentos em projectos de combustíveis fósseis. Essa medida irá facilitar a transição do seu negócio para projectos de energia limpa alinhados com os objectivos nacionais de neutralidade carbónica.

4) Afastamento do Sector Sul-Coreano de Armadores dos Negócios de Combustíveis Fósseis

Os principais armadores sul-coreanos, incluindo a Samsung Heavy Industries e a Hyundai Heavy Industries, fizeram ambiciosos compromissos para robustecer a gestão ESG. No entanto, ao procurar activamente novos contratos para a construção de GNLF, uma instalação de produção *offshore*, e transportadores de GNL para transporte – instalações necessárias para a expansão continuada dos combustíveis fósseis – estão a adoptar uma postura contraditória. Em conformidade com os seus compromissos de sustentabilidade, os armadores sul-coreanos devem agir de forma responsável, abstendo-se de maior envolvimento no crescimento e apoio à indústria de combustíveis fósseis por meio da construção de embarcações de produção e transporte. Existe uma necessidade fundamental de romper com a estrutura existente que depende de combustíveis fósseis e direccionar o foco para promover negócios centrados em energia limpa. É fundamental priorizar a aceleração do desenvolvimento de navios para transporte ou uso de combustíveis alternativos, baseados em fontes de energia renovável (tais como amónia, metanol, hidrogénio), e o avanço de tecnologias para a construção de embarcações de instalação de turbinas eólicas.

Referências

- 1 African Development Bank Group. (2013). *Mozambique - Enabling Large Scale Gas and Power Investments in Mozambique Technical Assistance Project - Appraisal Report*.
<https://www.afdb.org/en/documents/document/mozambique-enabling-large-scale-gas-and-power-investments-in-mozambique-technical-assistance-project-appraisal-report-34910>
- 2 TotalEnergies. (2019). *Total Closes the Acquisition of Anadarko's Shareholding in Mozambique LNG*. <https://totalenergies.com/media/news/press-releases/total-closes-acquisition-anadarkos-shareholding-mozambique-lng>
- 3 Reuters. (2023). *Exclusive: Eni and Partners to Decide on Mozambique LNG Investment By Mid 2024, Sources Say*.
<https://www.reuters.com/business/energy/eni-partners-decide-mozambique-lng-investment-by-mid-2024-sources-say-2023-10-10/#:~:text=It%20is%2090%25%20done%20and,to%20speak%20on%20investment%20timelines>.
- 4 Informação extraída do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Outubro de 2023.
- 5 Eni. (2021). *Coral-Sul FLNG Ready to Sail Away to Mozambique's Rovuma Basin for Area 4 First Development*.
<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2021/11/coral-sul-flng-readysail-away-mozambiques-rovuma-basin-area-4-first-development.html>
- 6 ExxonMobil. (2019). *Rovuma LNG Development Plan Approved by Mozambique Government*.
https://corporate.exxonmobil.com/news/news-releases/2019/0514_rovuma-lng-development-plan-approved-by-mozambique-government
- 7 Bloomberg. (2023). *Exxon Mobil Expects Mozambique LNG Investment Decision in 2025*.
<https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-07-11/exxon-mobil-expects-mozambique-lng-investment-decision-in-2025>
- 8 Alex Perry. (2023). *Mozambique Massacre Statistics*.
<https://www.alex-perry.com/wp-content/uploads/2023/06/Mozambique-Massacre-Statistics-190623.pdf>
- 9 S&P Global. (2020). *Delay to Rovuma LNG Latest Setback for Mozambique LNG Sector*.
<https://www.spglobal.com/commodityinsights/en/market-insights/latest-news/natural-gas/040920-delay-to-rovuma-lng-latest-setback-for-mozambique-lng-sector>
- 10 Global Initiative Against Transnational Organized Crime. (2022). *Insurgency, Illicit Markets and Corruption: The Cabo Delgado Conflict and Its Regional Implications*.
<https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/02/GITOC-ESAObs-Insurgency-illicit-markets-and-corruption-The-Cabo-Delgado-conflict-and-its-regional-implications.pdf>
- 11 Cabo Ligado. (2022). *Cabo Ligado Monthly: October 2022 - Special Report on Five Years of Conflict in Northern Mozambique*.
<https://www.caboligado.com/monthly-reports/cabo-ligado-monthly-october-2022>
- 12 Global Initiative Against Transnational Organized Crime. (2022). *Insurgency, Illicit Markets and Corruption: The Cabo Delgado Conflict and Its Regional Implications*.

<https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/02/GITOC-ESAObs-Insurgency-illicit-markets-and-corruption-The-Cabo-Delgado-conflict-and-its-regional-implications.pdf>

13 ACAPS. (2023). *Mozambique: Impact of the Five-Year Conflict in Cabo Delgado*.

https://www.acaps.org/fileadmin/Data_Product/Main_media/20230707_ACAPS_Thematic_report_Mozambique_impact_of_the_five-year_conflict_in_Cabo_Delgado.pdf

14 Global Initiative Against Transnational Organized Crime. (2022). *Insurgency, Illicit Markets and Corruption: The Cabo Delgado Conflict and Its Regional Implications*.

<https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/02/GITOC-ESAObs-Insurgency-illicit-markets-and-corruption-The-Cabo-Delgado-conflict-and-its-regional-implications.pdf>

15 Reuters. (2018). *Anadarko Staff Under Lock-Down in Mozambique After Attacks: Source*.

<https://www.reuters.com/article/uk-mozambique-violence/anadarko-staff-under-lock-down-in-mozambique-after-attacks-source-idUKKBN1JFOVO/>

16 Reuters. (2019). *U.S. Energy Company Anadarko Says Worker Killed in Mozambique Attack*.

<https://www.reuters.com/article/anadarko-petrol-mozambique-idUKL3N20H4H7/>

17 Zitamar News. (2019). *Anadarko Contractor Shot in 10 May Cabo Delgado Attack*.

<https://www.zitamar.com/anadarko-contractor-shot-10-may-cabo-delgado-attack/>

18 Human Rights Watch. (2022). *Five Years On, Justice Still a Dream for Cabo Delgado Victims*.

<https://www.hrw.org/news/2022/11/24/five-years-justice-still-dream-cabo-delgado-victims>

19 Amnesty International. (2021). *“What I saw is Death”: War Crimes in Mozambique’s Forgotten Cape*.

<https://www.amnesty.org/en/documents/afr41/3545/2021/en/>

20 International Organization for Migration. (2022). *Northern Mozambique Crisis Mobility Tracking Assessment: Round 17*. https://dtm.iom.int/sites/g/files/tmzbd11461/files/reports/Mozambique%20%E2%80%94%20Mobility%20Tracking%20Assessment%20Report%2017%20%28November%202022%29_0.pdf

21 Ibid.

22 Cabo Ligado. (2023). *Cabo Ligado Weekly: 23-29 January 2023*.

<https://www.caboligado.com/reports/cabo-ligado-weekly-23-29-january-2023>

23 BBC. (2022). *Mozambique Insurgency: Why 24 Countries Have Sent Troops*.

<https://www.bbc.com/news/world-africa-61464431>

24 Aljazeera. (2021). *Mozambique’s Conflict and the Question of Foreign Intervention*.

<https://www.aljazeera.com/news/2021/4/9/mozambique-conflict-question-foreign-intervention>

25 *U.S. Embassy in Mozambique*. (2023). *U.S. Government Celebrates Fourth Military Exercise with Mozambican Armed Forces*.

26 Reuters. (2022). *EU Boosts Military Support to Gas-Rich Mozambique Amid Energy Crisis*. <https://www.reuters.com/world/eu-boosts-support-southern-african-military-mission-mozambique-2022-09-08/#:~:text=EU%20boosts%20military%20support%20to%20gas%20rich%20Mozambique%20amid%20energy%20crisis,->

27 Cabo Ligado. (2022). *Cabo Ligado Monthly: October 2022*.

<https://www.caboligado.com/monthly-reports/cabo-ligado-monthly-october-2022>

28 International Organization for Migration. (2023). *Northern Mozambique Crisis Mobility Tracking Assessment*:

Round 18.

<https://dtm.iom.int/reports/mozambique-mobility-tracking-assessment-report-18-april-2023>

29 Observatório do Meio Rural. (2023). *Return of the Populations and Reconstruction of the Northeast of Cabo Delgado: From the Weakening of the State to the Emergence of a Totaland.*

<https://omrmz.org/wp-content/uploads/2023/03/DR-211-Return-of-the-populations-and-reconstruction-of-the-Northeast-of-Cabo-Delgado.pdf>

30 United Nations Security Council. (2023). S/2023/95.

<https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/N2303891.pdf>

31 ADF. (2023). Weakened Insurgency Still a Threat to Mozambique.

<https://adf-magazine.com/2023/03/weakened-insurgency-still-a-threat-to-mozambique/>

32 Reuters. (2022). TotalEnergies Aims to Restart \$20 Billion Mozambique LNG Project in 2022.

<https://www.reuters.com/business/energy/totalenergies-aims-restart-20-billion-mozambique-lng-project-2022-2022-01-31/>

33 Offshore Energy. (2023). *TotalEnergies Appoints Human Rights Expert to Assess Humanitarian Situation for Mozambique LNG Restart.*

34 TotalEnergies. (2023). *Mozambique LNG: TotalEnergies Entrusts Jean-Christophe Rufin with an Independent Mission to Assess the Humanitarian Situation in Cabo Delgado Province.*

<https://totalenergies.com/media/news/press-releases/mozambique-lng-totalenergies-entrusts-jean-christophe-rufin-independent>

35 Reuters. (2023). *TotalEnergies to Restart Its Delayed Mozambique LNG Project in Early 2024 -Sources.*

<https://www.reuters.com/business/energy/totalenergies-restart-its-delayed-mozambique-lng-project-early-2024-sources-2023-12-22/>

36 LNG Prime. (2023). *TotalEnergies Still in Talks with Mozambique LNG Contractors.*

<https://lngprime.com/lng-terminals/totalenergies-still-in-talks-with-mozambique-lng-contractors/87588/>

37 Bloomberg. (2023). *US Export-Import Bank Pushes Africa Renewables.*

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-11-06/us-ex-im-pushes-africa-renewables-as-mozambique-gas-loan-pending>

38 Club of Mozambique. (2023). *TotalEnergies to Restart Mozambique LNG Project in 2024, First Gas in 2028 – Rystad Energy.*

39 Zitamar News. (2023). *LNG Project Costs Soar as Total Considers Mozambique Restart.*

<https://www.zitamar.com/lng-project-costs-soar-total-considers-mozambique-restart>

40 LNG Prime. (2023). *ExxonMobil Working on Larger Rovuma LNG Export Project in Mozambique.*

<https://lngprime.com/contracts-and-tenders/exxonmobil-working-on-larger-rovuma-lng-export-project-in-mozambique/76686/>

41 Bloomberg. (2023). *Exxon Mobil Expects Mozambique LNG Investment Decision in 2025.* <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-07-11/exxon-mobil-expects-mozambique-lng-investment-decision-in-2025>

42 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da

- Coreia do Sul, em Outubro de 2023.
- 43 360 Mozambique. (2023). *Eni Submits Plan for Second FLNG Platform on Coral Gas Field*. <https://360mozambique.com/oil-gas/lng/eni-submits-plan-for-second-flng-platform-on-coral-gas-field/>
- 44 Energy Newspaper. (2023). *KOGAS Likely to Participate in a 10% Stake in the New Mozambique Coral North Project*.
- 45 Friends of the Earth. (2023). *Information About the Decision Being Appealed and Proposed Grounds of Appeal*. https://policy.friendsoftheearth.uk/sites/default/files/documents/2023-06/Grounds_of_Appeal_to_Supreme_Court_February_2023.pdf
- 46 Global Trade Review. (2023). *Australia, Norway Latest to Pledge an End to Overseas Public Fossil Fuel Finance*. <https://www.gtreview.com/news/sustainability/australia-norway-latest-to-pledge-an-end-to-overseas-public-fossil-fuel-finance/>
- 47 COP28 UAE. (2023). *Global Renewables and Energy Efficiency Pledge*. <https://www.cop28.com/en/global-renewables-and-energy-efficiency-pledge>
- 48 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Outubro de 2023.
- 49 Ibid.
- 50 Newsis. (2023). *Korea Gas Corporation, Stumbling in the First Quarter After Investing an Additional 150 Billion Won in Overseas Project*. https://newsis.com/view/?id=NISX20230517_0002306798
- 51 Energy Newspaper. (2023). *KOGAS Likely to Participate in a 10% Stake in the New Mozambique Coral North Project*.
- 52 Daehan Economy Newspaper. (2024). *KOGAS Pursues Additional Development Projects for Mozambique Gas Field... Submits Budget Proposal to Ministry of Finance*.
- 53 Energy Newspaper. (2023). *KOGAS Likely to Participate in a 10% Stake in the New Mozambique Coral North Project*. <https://www.energy-news.co.kr/news/articleView.html?idxno=88773>
- 54 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Setembro de 2022.
- 55 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Outubro de 2023.
- 56 Green Economy Newspaper. (2023). *Samsung Heavy Industries, Secures Orders for 4 out of 5 FLNGs Worldwide.. Maintaining a Leading Position in the Offshore Project Sector and Sailing Smoothly*. https://www.greened.kr/news/articleView.html?idxno=304276#google_vignette
- 57 Offshore Energy. (2022). *Eni's Coral-Sul FLNG Arrives in Mozambique*. <https://www.offshore-energy.biz/enis-coral-sul-flng-arrives-in-mozambique/>
- 58 The Maritime Executive. (2021). *Samsung Delivers \$2.5B FLNG Plant for Mozambique's Coral South Field*. <https://maritime-executive.com/article/shi-completes-flng-facility-for-mozambique-s-coral-south-project>
- 59 Shipping News Net. (2023). *Eni Awards Technip Energies the Contract for the Second Mozambique FLNG*. <https://www.shippingnewsnet.com/news/articleView.html?idxno=54391>
- 60 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Outubro de 2023.
- 61 Ibid.

62 Business Post. (2023). *Korean Investment: Mozambique LNG Ship Construction Contract Further Delayed, Expected Delivery in 2028-2029.*

https://www.businesspost.co.kr/BP?command=article_view&num=324961

63 Ibid.

64 Ibid.

65 BP. (2016). *BP and Area 4 Partners Sign LNG Sale and Purchase Agreement for Offshore Mozambique.*

<https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-and-area-4-partners-sign-lng-sale-and-purchase-agreement-for-offshore-mozambique.html>

66 Ship Technology. (2018). *BP Shipping Receives New LNG Carrier.*

<https://www.ship-technology.com/news/bp-shipping-receives-new-lng-carrier/>

67 Riviera. (2022). *BP Loads First LNG Cargo from Mozambique FLNG.*

<https://www.rivieramm.com/news-content-hub/news-content-hub/bp-loads-first-lng-cargo-from-mozambique-flng-73770>

68 LNG Prime. (2020). *Mozambique LNG Contract Goes to Daewoo E&C.*

<https://lngprime.com/africa/mozambique-lng-contract-goes-to-daewoo-ec/8859/>

69 Kuki News. (2023). *Daewoo Construction's 'Mozambique Plant Project' Stalled... Resumption Discussions Underway.*

<https://www.kukinews.com/newsView/kuk202306290245>

70 Ibid.

71 Informação obtida do documento submetido pela KEXIM a Jang Hyeyeong, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Setembro de 2022.

72 Ibid.

73 Informação obtida do documento submetido pela K-SURE a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Maio de 2023.

74 Mozambique LNG. *Resettlement Plan.*

<https://mzlng.totalenergies.co.mz/en/sustainability/resettlement/resettlement-plan>

75 TotalEnergies. (2023). *Report on the Socioeconomic, Humanitarian, and Human Rights Situation in the Palma-Afungi-Mocímboa Area.*

76 Friends of the Earth Europe and Justiça Ambiental. (2022). *Fuelling the Crisis in Mozambique.*

<https://friendsoftheearth.eu/wp-content/uploads/2022/05/Fuelling-the-Crisis-in-Mozambique.pdf>

77 Ibid

78 TotalEnergies. (2023). *Report on the Socioeconomic, Humanitarian, and Human Rights Situation in the Palma-Afungi-Mocímboa Area.*

79 Friends of the Earth Europe and Justiça Ambiental. (2022). *Fuelling the Crisis in Mozambique.*

<https://friendsoftheearth.eu/wp-content/uploads/2022/05/Fuelling-the-Crisis-in-Mozambique.pdf>

80 TotalEnergies. (2023). *Report on the Socioeconomic, Humanitarian, and Human Rights Situation in the Palma-Afungi-Mocímboa Area.*

81 Friends of the Earth Europe and Justiça Ambiental. (2022). *Fuelling the Crisis in Mozambique.*

- <https://friendsoftheearth.eu/wp-content/uploads/2022/05/Fuelling-the-Crisis-in-Mozambique.pdf>
- 82 TotalEnergies. (2023). *Report on the Socioeconomic, Humanitarian, and Human Rights Situation in the Palma-Afungi-Mocímboa Area*.
- 83 Friends of the Earth Europe and Justiça Ambiental. (2022). *Fuelling the Crisis in Mozambique*.
<https://friendsoftheearth.eu/wp-content/uploads/2022/05/Fuelling-the-Crisis-in-Mozambique.pdf>
- 84 Intergovernmental Panel on Climate Change. (2022). *Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change*. https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_FullReport.pdf
- 85 International Energy Agency. (2021). *Net Zero by 2050: A Roadmap for the Global Energy Sector*.
https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroBy2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf
- 86 Anadarko and Eni. (2014). *Chapter 12: Onshore Environmental Impact Assessment and Mitigation*.
https://www.exxonmobil.co.mz/-/media/mozambique/files/environmental-impact-assessment/chapter_12_Ing_final_eia_sept_2014_eng.pdf
- 87 Eni. (2015). *Environmental Impact Assessment Process for the Floating Liquefied Natural Gas Project*.
https://stopmozgas.org/wp-content/uploads/2022/04/Assessment_EIA-ENI-CORAL-FLNG-2016.03.31_EIS_Volume_II_Final_Report.pdf
- 88 Ibid
- 89 Friends of the Earth. (2021). *Tip of the Iceberg: The Future of Fossil Fuel Extraction*.
<https://policy.friendsoftheearth.uk/print/pdf/node/237>
- 90 ND-GAIN Country Index. Mozambique.
<https://gain-new.crc.nd.edu/country/mozambique>
- 91 United Nations International Children's Emergency Fund. (2021). *The Climate Crisis is a Child Rights Crisis: Introducing the Children's Climate Risk Index*.
<https://www.unicef.org/media/105376/file/UNICEF-climate-crisis-child-rights-crisis.pdf>
- 92 UN Capital Development Fund. (2023). *In Wake of Cyclone Freddy, Locally Led Climate Action Saves Lives in Mozambique*.
<https://reliefweb.int/report/mozambique/wake-cyclone-freddy-locally-led-climate-action-saves-lives-mozambique-0>
- 93 United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. (2023). *Mozambique – Tropical Cyclone Freddy, Floods and Cholera – Flash Update No. 13*.
<https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-severe-tropical-storm-freddy-floods-and-cholera-flash-update-no-13-14-april-2023-enpt>
- 94 JA!, Friends of the Earth Mozambique. (2020). *The Impacts of the LNG Industry in Cabo Delgado, Mozambique*.
https://www.banktrack.org/download/the_impacts_of_the_lng_industry_in_cabo_delgado_mozambique/impacts_of_lng_in_mozambique_by_ja.pdf
- 95 Friends of the Earth Europe and Justiça Ambiental. (2022). *Fuelling the Crisis in Mozambique*.
<https://friendsoftheearth.eu/wp-content/uploads/2022/05/Fuelling-the-Crisis-in-Mozambique.pdf>
- 96 JA!, Friends of the Earth Mozambique. (2020). *The Impacts of the LNG Industry in Cabo Delgado, Mozambique*.

- https://www.banktrack.org/download/the_impacts_of_the_lng_industry_in_cabo_delgado_mozambique/impacts_of_lng_in_mozambique_by_ja.pdf
- 97 Institute for Security Studies. (2022). *Violent Extremism in Mozambique: Drivers and Links to Transnational Organized Crime*.
- https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-51_2.pdf
- 98 Bonate, L. J. K. (2022). *Transnational Jihadism and the Insurgency in Cabo Delgado, Mozambique*.
- <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/46936/26897>
- 99 Ibid
- 100 Export-Import Bank of Korea. *Human Rights Management*.
- <https://www.koreaexim.go.kr/HPHKOM060M01#tab2>
- 101 Korea Trade Insurance Corporation. *Ethical Management System: Human Rights Management Guidelines*.
- <https://www.ksure.or.kr/rh-kr/cntnts/i-51/web.do#n>
- 102 Korea Development Bank. *Human Rights Management System*.
- <https://www.kdb.co.kr/index.jsp>
- 103 Organisation for Economic Co-operation and Development. (2016). *Recommendation of the Council on Common Approaches for Officially Supported Export Credits and Environmental and Social Due Diligence (The "Common Approaches")*.
- [https://one.oecd.org/document/TAD/ECG\(2016\)3/en/pdf](https://one.oecd.org/document/TAD/ECG(2016)3/en/pdf)
- 104 International Finance Corporation. (2012). *Performance Standards on Environmental and Social Sustainability*.
- <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/2010/2012-ifc-performance-standards-en.pdf>
- 105 Equator Principles. (2017). *Korea Development Bank: The First Korean Bank to Adopt the Equator Principles*.
- <https://equator-principles.com/kdb-adopts-the-equator-principles/>
- 106 Les Amis de la Terre France. (2023). *Total Faces Criminal Charges in French Courts for Its Negligence During the Palma Attack in Northern Mozambique*.
- <https://www.amisdelaterre.org/communiqué-presse/total-faces-criminal-charges-in-french-courts-for-its-negligence-during-the-palma-attack-in-northern-mozambique/>
- 107 Korea Legislation Research Institute. *Framework Act on Carbon Neutrality and Green Growth for Coping with Climate Crisis*.
- https://elaw.klri.re.kr/eng_mobile/viewer.do?hseq=59958&type=part&key=39
- 108 Informação obtida do documento submetido pela KEXIM a Jang Hyeyeong, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Setembro de 2022.
- 109 Ibid
- 110 Export-Import Bank of Korea Economic Research Institute. (2017). *Mozambique National Credit Rating Report*.
- https://keri.koreaexim.go.kr/fnct/file/fileDownload?dirname=/data/BBSTY1/20200101/&filena me=201702131416340268557204766.pdf&oriname=170210_%EC%97%B0%EA%B5%AC%EC%86%8C_%EB%A A%A8%EC%9E%A0%EB%B9%84%ED%81%AC_%EA%B5%AD%EA%B0%80%EC%8B%A0%EC%9A%A9%EB%8F%84_%ED%8 F%89%EA%B0%80%EB%A6%AC%ED%8F%AC%ED%8A%B8_%EC%95%94%ED%98%B8%ED%99%94%ED%95%B4%EC%A0 %9C.pdf

111 Export-Import Bank of Korea Economic Research Institute. (2018). *Mozambique National Credit Rating Report*.

https://keri.koreaexim.go.kr/fnct/file/fileDownload?dirname=/data/BBSTY1/20200101/&filename=201805161707218764586753318.pdf&orinalname=180516_%EC%97%B0%EA%B5%AC%EC%86%8C_%EB%A%A8%EC%9E%AO%EB%B9%84%ED%81%AC_%EA%B5%AD%EA%B0%80%EC%8B%A0%EC%9A%A9%EB%8F%84_%ED%8F%89%EA%B0%80%EB%A6%AC%ED%8F%AC%ED%8A%B8_%EA%B2%8C%EC%8B%9C%EC%9A%A9.pdf

112 Proximities. (2023). *Independent Review into the Assessment of the Security Situation in the Provision of Export Credit Insurance for the LNG Project in Mozambique*.

113 Ibid

114 Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). *Arrangement on Officially Supported Export Credits*.

[https://one.oecd.org/document/TAD/PG\(2019\)1/en/pdf](https://one.oecd.org/document/TAD/PG(2019)1/en/pdf)

115 Financial Today. (2023). *Samsung Heavy Industries Joins UNGC as the First in the Industry... Will It Lead the ESG Management in Shipbuilding?*

<http://www.ftoday.co.kr/news/articleView.html?idxno=305022>

116 The Guardian. (2020). *Samsung Securities Pledges No Further Financial Backing for Adani Coal After Protest*.

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/17/samsung-securities-pledges-no-further-financial-backing-for-adani-coal-after-protest>

117 Edie. (2020). *Samsung Faces Youth Climate Protests Over Involvement in New Vietnam Coal Plant*.

<https://www.edie.net/samsung-faces-youth-climate-protests-over-involvement-in-new-vietnam-coal-plant/>

118 International Energy Agency. (2023). *World Energy Outlook 2023*.

<https://iea.blob.core.windows.net/assets/bfd22ce2-dedd-4a7b-8aa7-6ae5f9752e54/WorldEnergyOutlook2023.pdf>

119 International Energy Agency. (2023). *Net Zero Roadmap: A Global Pathway to Keep the 1.5C° Goal in Reach*.

<https://iea.blob.core.windows.net/assets/13dab083-08c3-4dfd-a887->

120 Bloomberg. (2023). *Exxon Mobil Expects Mozambique LNG Investment Decision in 2025*.

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-07-11/exxon-mobil-expects-mozambique-lng-investment-decision-in-2025>

121 The Herald. (2023). *Fitch Expects Mozambique Strong Economic Growth*.

<https://www.herald.co.zw/fitch-expects-mozambique-strong-economic-growth/>

122 Informação obtida do documento submetido pela KEXIM a Jang Hyeyeong, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Setembro de 2022.

123 Bloomberg. (2023). *Total's Mozambique LNG Revival Risks Throwing \$4.7 Billion Loan Into Review*.

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-05-22/total-s-mozambique-lng-revival-risks-throwing-4-7-billion-loan-into-review#xj4y7vzkg>

124 Impact On. (2021). *Top 3 Public Finance Institutions in Coal Investment, Successively Declare Support for TCFD*.

<http://www.impacton.net/news/articleView.html?idxno=1820>

125 Financial Supervisory Service. (2021). *Climate Risk Management Guidelines*.

<https://www.fsc.go.kr/comm/getFile?srvcld=BBSTY1&upperNo=77017&fileTy=ATTACH&fileNo=16>

126 Chosun Ilbo. (2023). *Korea Gas Corporation's Outstanding Accounts Reach 15.5 Trillion Won*

<https://www.chosun.com/economy/industry-company/2023/11/14/EDJTZEJKAFGV3E7Z3PUUW26JGI/#~:text=%ED%95%9C%EA%B5%AD%EA%B0%80%EC%8A%A4%EA%B3%B5%EC%82%AC%EA%B0%80%20%EC%98%AC,%EB%8F%88%EC%9D%B4%EC%96%B4%EC%84%9C%20%EC%82%AC%EC%8B%A4%EC%83%81%20%EC%86%90%EC%8B%A4%EC%9D%B4%EB%8B%A4>.

127 Informação obtida do documento submetido pela KOGAS a Yang Yiwonyoung, membro da Assembleia Nacional da Coreia do Sul, em Outubro de 2023.

